



# BILHETE DO SINDICATO

30 de junho de 2020

Nº 629

[www.metroviarios.org.br](http://www.metroviarios.org.br)

Uma publicação do



✉ [sindicato@metroviarios-sp.org.br](mailto:sindicato@metroviarios-sp.org.br)

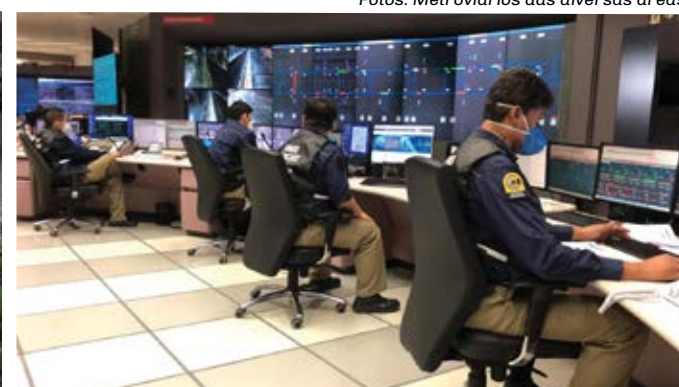
f /MetroviariosSP

t /Metroviarios\_SP

# GREVE em 1º/7

## Queremos a garantia de nossos direitos

Metrô e governo Doria mantiveram integralmente a retirada de direitos, com corte nos salários no mês de junho. Diante da intransigência contra a categoria que presta o serviço essencial de transporte público, os trabalhadores podem parar no dia 1º de julho. Assembleia decisiva nesta terça (30/6)



Fotos: Metroviários das diversas áreas

Mobilização dos trabalhadores em 29/6/2020 e o uso de coletes da Campanha Salarial nas áreas

**E**m live na noite desta segunda-feira (29/6), os coordenadores gerais apresentaram a posição do Metrô enviada por carta, em que mantém a decisão de retirar os direitos, reduzir salários e atacar o Plano de Saúde. Os diretores manifestaram novamente que a categoria não está pedindo aumento, mas a manutenção dos direitos e do Acordo Coletivo conquistados com muitas lutas.

O Sindicato procurou a empresa e governo para prorrogar o Acordo Coletivo e negociar após o estado de calamidade pública. Com a rejeição, a entidade se dispôs a negociar, o que Doria e Metrô se recusaram a fazer, com uma proposta que derruba direitos e conquistas históricas dos trabalhadores.

Os metroviários prestam um serviço essencial para a sociedade e não pararam durante a pandemia, por isso estão mais expostos ao vírus. Muitos funcionários já foram contaminados e o companheiro Armandinho faleceu em consequência da Covid-19. Em troca, o governo Doria e Metrô querem destruir os direitos. A Trensurb, que é uma empresa federal, prorrogou o Acordo dos Metroviários de Porto Alegre (RS).

Uma audiência de conciliação está agendada para terça-feira (30/6), às 15h, no Tribunal Regional do Trabalho, mas os metroviários têm que apostar na sua mobilização, já que Doria e a direção do Metrô insistem em não negociar.

**Não acredite em notícias falsas: Qualquer dúvida fale com o Sindicato pelo WhatsApp: (11) 98793-0665**

### Organizar a greve no Sindicato

Trabalhadores que não fazem parte do grupo de risco, compareçam ao Sindicato no dia 30/6, a partir das 19h. Haverá presença de diretores, diretoras e ativistas para organização da greve. Será respeitado o distanciamento e todos os protocolos de saúde necessários para a realização das atividades preparatórias. É obrigatório o uso de máscaras para acessar o Sindicato.

### Sindicato faz desafio: Liberar as catracas em vez da greve

O Sindicato defende que a prioridade total deve ser os cuidados com a saúde no combate ao coronavírus, garantindo o transporte da população. Em função dos ataques sem precedentes na história da categoria, os trabalhadores vão lutar e resistir contra os ataques e desmontes do transporte público.

Por isso, se Doria não recuar, os trabalhadores devem realizar uma greve no dia 1º/7. Para que se evite a paralisação do metrô público em especial momento de crise, os metroviários fazem um desafio ao governo do estado: no lugar da greve, a categoria aceita trabalhar desde que com as catracas liberadas, com transporte gratuito da população.

## Assembleia on-line decisiva terça-feira (30/6), das 17h até 21h30. Participe!

Acesse: <https://assembleia.metroviarios-sp.org.br/metro/>

Twitaço às 15h de 30/6 com a #EuApoioOsMetroviarios#EuApoioOsMetroviarios



# Subsídio

## Doria deve subsidiar o metrô público em vez de cortar salários

**O governador Doria não precisa cortar direitos trabalhistas para manter o funcionamento do metrô. Basta seguir o exemplo dos países europeus e da América do Norte e subsidiar o transporte público. Nesses países, o metrô recebe recursos diretamente dos governos para o bom desempenho do transporte e tarifas acessíveis. Toda a população é beneficiada com isso**

Nas grandes cidades da Europa, o subsídio público ultrapassa 70%, como em Praga, capital da República Tcheca. Em outras grandes metrópoles, como Berlim (Alemanha) e Madrid (Espanha), pelo menos metade da passagem é paga pelo Estado.

O modelo de financiamento do metrô de SP, baseado em receitas arrecadadas com as tarifas pagas pelos usuários, deve ser revisto. Na França, a tarifa paga menos de 40% do custo total do sistema, que conta com recursos de fontes externas por meio de um imposto que incide sobre as empresas.

Em vez de se aproveitar de uma crise passageira de arrecadação para rebaixar salários, Doria e a direção do Metrô devem redirecionar recursos para a manutenção do transporte público.



Fotos: arquivo/Sindicato



**Governo do estado repassa dinheiro para as concessões feitas para a iniciativa privada**

## O Metrô é estatal nos cinco países com melhor transporte no mundo

Um estudo feito pelo site Inhabitat listou os cinco principais sistemas de transporte do mundo. Neles, todos os metrôs são estatais: Moscou (Rússia), Paris (França), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (Estados Unidos) e Tóquio (Japão).

No caso do metrô do Paris, ele já foi administrado por empresas da iniciativa privada,

mas atualmente a gestão é feita pela RATP Group, uma empresa estatal.

O investimento estatal é fundamental para o desenvolvimento das cidades, aumento do número de empregos e da qualidade de vida da população.

Fonte: site Inhabitat